

Disputa interna ameaça o PMDB

MAU DESEMPENHO DE QUÉRCIA ESTIMULA GRUPOS A TENTAR CONQUISTAR O COMANDO DA LEGENDA, QUE CORRE RISCO DE FRAGMENTAÇÃO.

Começa a se delinear uma disputa pelo poder dentro do PMDB. O fraco desempenho do candidato do partido à sucessão presidencial, Orestes Quércia — que enfrenta pressões para renunciar à disputa —, estaria impulsionando o entrechoque, que ainda é tênue, mas deverá surgir com força após as eleições. Na avaliação de parlamentares peemedebistas, o resultado deste processo pode apontar para uma fragmentação do comando nacional. Isto, porém, não antes de passar por tentativas de coesão, vindas do Rio Grande do Sul de Pedro Simon e do Maranhão de José Sarney.

No caso gaúcho, a força do PMDB local se concentra nas chances do candidato à sucessão estadual, Antônio Britto, e no apoio que o partido, no Estado, está dando à candidatura de Fernando Henrique Cardoso (PSDB-PFL-PTB). Simon foi o primeiro integrante do PMDB a declarar seu voto em Fernando Henrique. Uma eventual eleição do tucano poderia trazer dividendos ao grupo gaúcho. “Antes de pensar no que vai acontecer com o partido, é preciso saber como Fernando Henrique vai governar”, diz Simon. “Entre outros pontos, a escolha do ministério será fundamental para a definir o quadro partidário do País”.

Sarney, por sua vez, já confirmou sua disposição para reestruturar o partido. O ex-presidente, assim como Simon, também deverá sair ileso do provável fiasco da candidatura peemedebista à Presidência. Desde o início do processo, ele se posicionou contra o no-

me de Quércia — e, em contrapartida, elogiou Fernando Henrique. Um fato que também poderia reforçar o prestígio do senador Sarney, na visão de alguns peemedebistas, é possibilidade de que sua filha, Roseana (PFL), ganhe a eleição para o governo do Maranhão já no primeiro turno. “Não resta dúvida de que o partido deve seguir um dos dois”, disse um deputado paulista. “Eles estão se caracterizando como os grandes vencedores do PMDB nestas eleições”.

Também são grandes as chances de ex-governadores serem elei-

tos para o Senado, o que acentuaria o viés regionalista da disputa interna. Entre eles, constam Roberto Requião (PR), Jader Barbalho (PA) e Íris Resende (GO). Sem contar com candidatos a governos estaduais que devem vencer no pri-

meiro turno. “É um mosaico”, define Simon. “Vamos ver como as coisas se resolvem”.

Mas a hipótese considerada como a mais improvável é que o PMDB paulista consiga manter sua força dentro do partido. Esta situação só poderia ser revertida com a escolha do atual governador Luiz Antonio Fleury Filho para a presidência do partido, acreditam alguns peemedebistas. Quanto ao “caso Orestes Quércia”, na opinião de um dos principais integrantes do partido, a questão está resolvida. “Creio que só lhe resta imitar o Maluf”, afirmou o parlamentar. “Ele deve começar tudo de novo, tentando a prefeitura de São Paulo e depois o governo estadual.”

Carlos Rydle

**Após as eleições,
Simon e Sarney
podem se
fortalecer dentro
do partido.**